



Segurança Alimentar

Não se pretende aqui esgotar o assunto, mas sim elencar e comentar os principais aspectos e possíveis soluções. Na língua Guarani, a palavra MONGARU significa nutrir-se a si mesmo.

Segurança Alimentar é uma questão de foco, a espinha dorsal de qualquer programa humanitário; e certamente AGRICULTURA em sua mais ampla conceituação representa o maior negócio do mundo.

Historicamente, com base no exemplo do Brasil, o Programa **FOME ZERO** durante os anos 90 (assim como programas similares na América Latina, África e Ásia), tinha o objetivo de retirar milhões de famílias brasileiras da situação de "fome". Houve erros, assim como sucessos. Infelizmente, a corrupção e a ineficiência ganharam o dia. O mais claro é que "resolver a questão da fome", do ponto de vista do abastecimento das necessidades alimentares recorrentes, é possível..., mas vai além da simples nutrição, e requer múltiplas ações paralelas. E o mais importante: a vontade de querer resolver o problema. O propósito.

Nós Agrônomos temos o hábito de dizer muito popularmente o seguinte: **ou você agarra o touro pelos chifres ...caso contrário, ele o arrastará para baixo**. Claramente... agarrar pelos chifres... aqui significa o que esclarecemos abaixo: o ponto mais importante de nossa visão é que a solução está diretamente relacionada ao **DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL** da comunidade. Essa é a única maneira. No Projeto **MONGARU** - Agricultura Familiar e Segurança Alimentar, assim como em nossos Projetos Comunitários Sustentáveis como **KUARAHY**, a questão da **NUTRIÇÃO** e sua solução é destacada, assim como a relação entre Nutrição e Saúde. A conexão entre o Projeto MONGARU (Nutrição) e o Projeto KUERA (Cura) é vital. Além disso, o tema de Saneamento (Projeto Y POTY PORÃ), que tem implicações diretas para o tema da Saúde, também está incluído aqui. O investimento de US\$ 1 em Saneamento pode representar uma economia de até US\$ 9; assim como uma nutrição correta representará uma economia na saúde. Por isso... agarrar pelos chifres, significa considerar todos os aspectos (em Engenharia é normalmente chamado de "condições de contorno").

A seguir, conceituamos especificamente o tema da SEGURANÇA ALIMENTAR, algumas questões diretamente inter-relacionadas, como a relação entre nutrição e saúde, e aspectos de perda e desperdício na cadeia do agronegócio. Acreditar que garantir a Segurança Alimentar é simplesmente produzir mais alimentos é uma mentira - infelizmente, uma mentira comum. Há muita desinformação e desinformação.

A crise da fome está se espalhando por toda a América Latina. As estatísticas - e há controvérsias - estimam que algo na região de 60 milhões de pessoas está com fome. !!!! Por outro lado, a **INSEGURANÇA ALIMENTAR** está atingindo números bem superiores a 100 milhões de pessoas.

Deixamos claro que a intenção é fornecer uma base sólida para ações que forneçam soluções reais. O caminho para soluções reais só será possível se, além dos recursos financeiros, houver uma **vontade real, um compromisso, para resolver os problemas.**

A questão da SEGURANÇA ALIMENTAR é verdadeiramente a espinha dorsal de qualquer Programa Humanitário em qualquer geografia e cultura.

Conceituamos a **Segurança Alimentar** simplesmente como **a garantia recorrente de que todas as pessoas tenham acesso a alimentos nutritivos que satisfaçam suas necessidades diárias para uma vida ativa e saudável.** Isto inclui atenção à SEGURANÇA ALIMENTAR, SOBERANÇA ALIMENTAR da produção e, naturalmente, suprimento suficiente de ÁGUA DE QUALIDADE.

Para nós é apropriado definir **AGRONEGÓCIO** hoje amplamente como, por exemplo, uma rede de negócios baseada na produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização de produtos agrícolas e na gestão da prestação de serviços agrícolas, suprimentos, maquinaria ou pessoal. Não apenas como Commodity Agriculture para exportação. Há também muitos mal-entendidos com o termo Agricultura Familiar. A grande maioria das atividades do agronegócio que fornecem alimentos para a mesa são, em sua origem, de estrutura familiar.

Existe uma ligação direta entre alimentação nutritiva e boa saúde!

Todos conhecem a famosa citação de Hipócrates:

“Que seu remédio seja seu alimento, e que seu alimento seja seu remédio”.

Por outro lado...

*"Quando a saúde está ausente, a sabedoria não pode se revelar, a força não pode lutar, a inteligência não pode se aplicar, a arte não pode se manifestar, a riqueza se torna inútil".
Hierophilus.*

Acontece que a relação entre alimentação e saúde está atualmente em um estado muito ruim. O objetivo deste documento não é analisar as razões para esta situação, mas propor soluções!

Em nossa maneira de pensar estamos convencidos de que, para resolver o grave problema da fome e dizer assertivamente que a população, especialmente a mais necessitada, a extremamente pobre, é NUTRÍDEDA, é necessário considerar os seguintes aspectos, inter-relacionados:

- ✓ A fome mundial no mundo de hoje tem duas origens:
 - Alimentos escassos; literalmente sem alimentos, ou falta de recursos para obtê-los; ou falta de produção;
 - Nutrição inadequada; os alimentos existentes não atendem às necessidades nutricionais do organismo.

ALIMENTAÇÃO e NUTRIÇÃO. Ser ALIMENTADO não significa necessariamente NUTRIDO. É comum que os hábitos alimentares estejam errados porque NÃO são NUTRITIVOS (proporção Carboidrato / Proteína / Gordura) e também a grande maioria das pessoas, que felizmente têm acesso aos alimentos, come demais ou de forma errada, levando a muitas doenças crônicas e autoimunes.

Tive a oportunidade de atuar diretamente como especialista e conferencista no Programa Conjunto de Cooperação Técnica FAO & IAEA e em outras oportunidades de consultoria, como no Instituto Interamericano de Cooperação na Agricultura (IICA), no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) do Brasil (Cadastro Rural, Regularização Fundiária e Assentamentos) em mais de 4.500 Projetos de Assentamento, nas diferentes Etapas da Cadeia do Agronegócio. Para o Banco do Brasil na Fiscalização de Crédito para a Agricultura (Programa Nacional de Agricultura Familiar - PRONAF). Ou então o Projeto Geo Cadastro e Mapeamento do Uso da Terra na Cadeia Agroindustrial - Fortalecimento da Cadeia Produtiva Rural para Supermercados, Restaurantes Industriais, Cadeias de Fast Food e outros Mercados Verticais na Área Metropolitana de São Paulo - Brasil.

Observei que em muitas situações houve diagnósticos de qualidade e assertivos feitos por técnicos sérios sobre as situações em diferentes países e condições. A questão era sempre conseguir que as recomendações dos técnicos fossem implementadas, já que estas sempre colidiam com os interesses políticos e, portanto, não eram implementadas. Muitos diagnósticos, ainda sem soluções. E infelizmente, com muitas ações envolvendo apropriação indevida de recursos e corrupção.

As PERDAS E DESPERDÍCIOS EM CADA FASE DA CADEIA DE PRODUÇÃO são muito altos em nível global. As porcentagens variam em cada segmento da cadeia de abastecimento, dependendo da região e do tipo de alimento. Impressionantemente, as perdas e desperdícios podem atingir taxas de quase 50%, o que é realmente muito triste e intolerável.

É urgente intervir, melhorar e otimizar as etapas da cadeia produtiva, já que as perdas e desperdícios atingem níveis inaceitáveis em praticamente todas as etapas.

Um dos estudos representativos que existem é apresentado abaixo, realizado pela FAO.

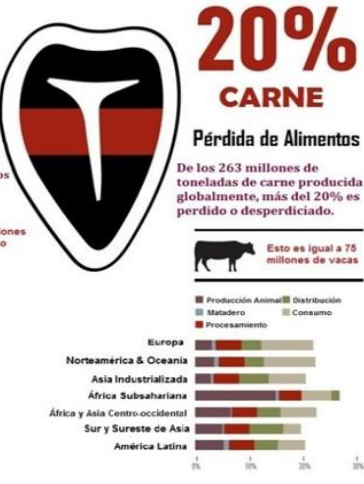
As principais etapas da Cadeia Produtiva do Agronegócio incluem:

1. Produção contendo aspectos agrícolas e agrários;
2. Pós-colheita;
3. Processamento;
4. Distribuição;
5. Consumo;
6. Descarte / Reciclagem;

O estudo abaixo foi realizado para: cereais, frutas e legumes, oleaginosas e leguminosas, tubérculos e raízes, lácteos, peixe e frutos do mar, carne.

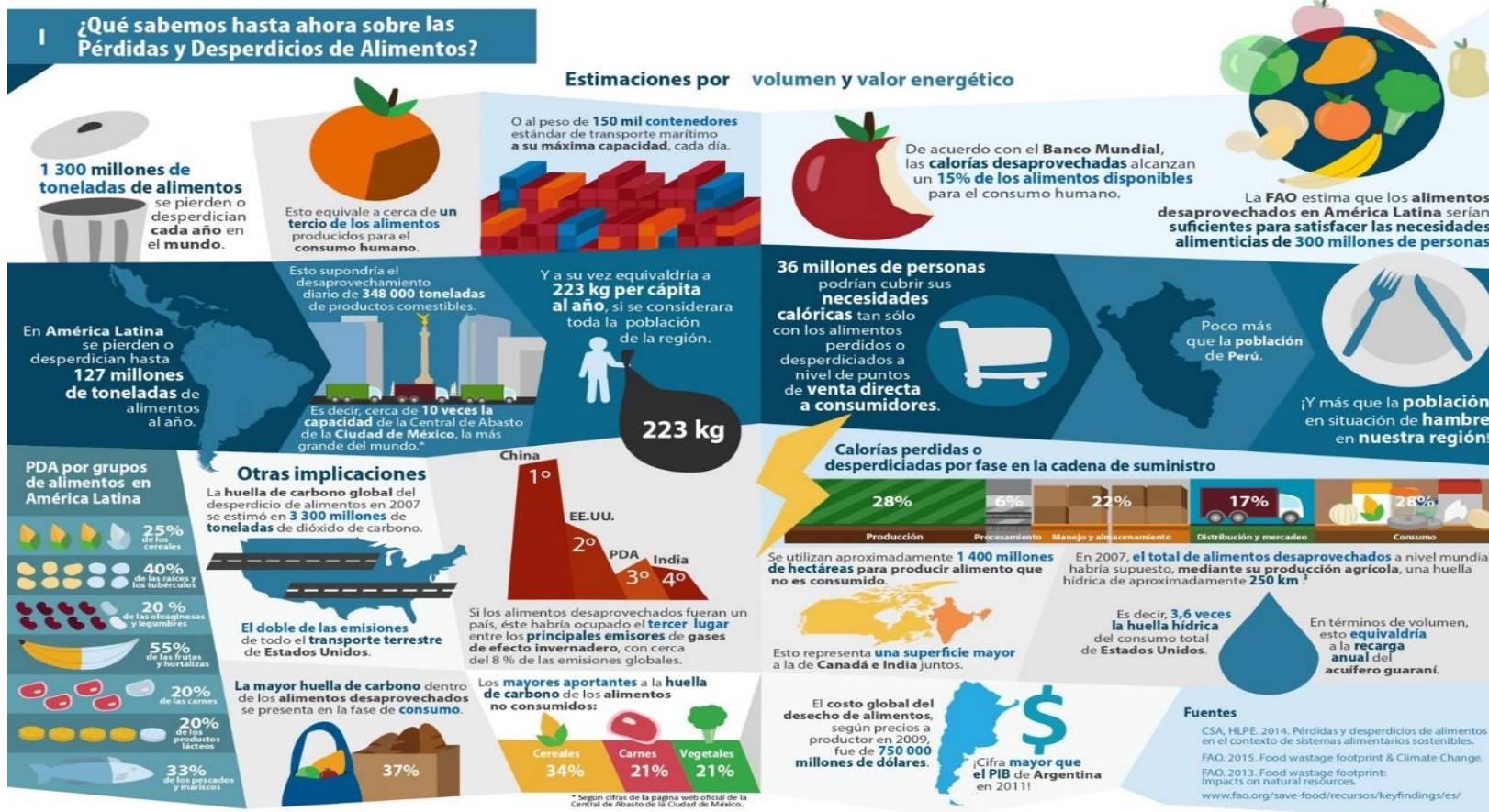
As perdas e desperdícios variam de acordo com o tipo de produto, estágio e região.

PERDAS E DESPERDÍCIOS NA CADEIA DO AGRONEGÓCIO - NIVEL GLOBAL



Fonte FAO

PERDAS E DESPERDÍCIOS NA CADEIA DO AGRONEGÓCIO - AMÉRICA LATINA



FONTE FAO

A seguir, delineamos estratégias sugeridas para começar a abordar a questão da DESNUTRIÇÃO em diferentes cenários.

Basicamente, consideramos por enquanto as duas extremidades da cadeia do agronegócio:

- A. A extremidade da origem da produção - áreas rurais;
- B. Extremidade do consumidor - especialmente áreas urbanas.

1. 1. ORIGEM DA CADEIA AGRO - PRODUÇÃO NO CAMPO

Uma ação já planejada para o Programa Humanitário no Paraguai e os Pilotos nos outros países (item 2) diz respeito ao **Projeto MONGARU** - Agricultura Familiar e Segurança Alimentar, em nível de municípios ou bacias hidrográficas (Desenvolvimento Local Sustentável), com as seguintes prioridades:

- ✓ Fortalecimento da Agricultura Familiar / AGRONEGÓCIO e Segurança Alimentar / Nutricional. Ela aborda estas questões do ponto de vista dos produtores rurais, pequenos, médios e grandes produtores (todos são bem-vindos) e agricultores em projetos de assentamento rural. É o que há de mais moderno na produção de alimentos. Os próprios produtores e suas respectivas famílias também são beneficiários de sua produção. Em termos gerais, a produção deve honrar os jardins e o chamado agricultura que põe a mesa!!!
- ❖ As principais questões a serem abordadas nas áreas rurais incluem:
 - Falta de gestão e planejamento territorial;
 - Falta de água potável para consumo e produção humana e animal;
 - Falta de produção de alimentos suficiente;
 - Falta de diversificação de culturas e proteínas animais;
 - Falta de maquinário agrícola e infraestrutura para a produção agrícola;
 - Falta de logística de transporte, estradas e pontes locais inexistentes ou precárias;
 - Altas perdas e desperdícios na cadeia agrícola;
 - Falta de nutrição familiar adequada;
 - Falta de oportunidades para o desenvolvimento social, econômico e ambiental com o aumento do índice de pobreza nas comunidades;
 - Habitações sociais precárias;
 - Falta de saneamento;
 - Falta de assistência médica;
 - Falta de reciclagem de resíduos;
 - Deficiência em infraestruturas para centros de educação e recreação;
 - Quase nenhuma industrialização (agregação de valor) e comercialização adequada de produtos agrícolas;
 - Desmatamento e degradação ambiental.

2. EXTREMIDADE DE CONSUMO DA CADEIA AGRO

A maneira mais rápida, a curto prazo, de colocar os alimentos nas mesas dos necessitados é comprando alimentos que já existem. Ao mesmo tempo, a produção deve ser incentivada, como explicado acima. E certamente devemos estruturar um Ministério Público eficiente para que tudo seja transparente como deve ser. Estamos estruturados para alcançar a conformidade necessária. Haverá também a necessidade de criar um registro de beneficiários.

Na América Latina, o Brasil é sem dúvida o maior produtor de alimentos, devido às suas características climáticas e extensão territorial. Na verdade, ela está em uma situação única no mundo.

A fim de estruturar uma rede de abastecimento alimentar, já estamos em contato com ela:

- ✓ Os maiores e mais importantes atacadistas de alimentos, por exemplo, no Brasil, a nível nacional, os Grupos Benassi e Hasegawa;
- ✓ Os mais importantes operadores logísticos de transporte;
- ✓ Instituições que oferecem refeições quentes diariamente e que estão estruturadas para crescer e replicar suas instalações;
- ✓ Profissionais e empresas/instituições, parte da qual é nossa equipe de arquitetos e engenheiros, que têm experiência na construção da infraestrutura necessária para oferecer alimentos, incluindo toda a administração, para diferentes tamanhos de grupos beneficiários.

Sempre que possível, comprar alimentos de fornecedores locais. Se não for possível, não há o suficiente ou não há o suficiente, é preciso procurar onde ele está disponível. Em paralelo, sempre incentivar a produção, visando a Soberania Alimentar.

Especialmente no caso de áreas metropolitanas e urbanas maiores, a sugestão é que as ações devem começar com a busca de parceiros estabelecidos que já lidam com a logística de transformar os alimentos em um prato sobre a mesa, ou seja, já estão na rotina de fornecer refeições à população, especialmente aos mais pobres. Em todos os cenários, a atenção e a participação da sociedade civil organizada e das **autoridades e lideranças locais** devem ser atraídas. Como diz o ditado... ninguém conhece a casa melhor do que aqueles que lá vivem. Existem particularidades regionais e locais. Um erro frequentemente cometido é considerar um Programa Nacional com gestão centralizada no governo central. Na realidade, um programa desta natureza deve ser gerenciado pelos Municípios. A gestão integrada pode ser centralizada, mas deve levar em conta a capilaridade local. Como é o caso do Programa Humanitário no Paraguai. Desta forma, abrir a participação às escolas, etc. Criar uma REDE. É necessário criar um Programa de Educação e Marketing com Redes Sociais, focando especialmente em crianças, jovens e idosos.

De modo geral, pode-se dizer que alimentar uma pessoa por dia custaria cerca de US\$ 10, o que representaria US\$ 3.650 por ano. Para 60 milhões de pessoas, isto equivaleria a US\$ 219 bilhões/ano.

Uma vez liberados os recursos financeiros, o orçamento, as ações necessárias e o cronograma podem ser elaborados.